

Médicos do HBB exploram doentes

■ Coordenador da unidade de transplantes transfere paciente para clínica particular

Júlio Fernandes

JORGE VASCONCELOS

A drástica redução do número de transplantes de rins no Hospital de Base de Brasília (HBB) pode revelar um dos maiores escândalos da medicina no Distrito Federal, envolvendo o coordenador da Unidade de Transplantes, Vilbert Bello, e seu auxiliar, o nefrologista Rafael Barbosa.

O secretário de Saúde, Carlos Sant'Anna, mandou apurar denúncias de que cerca de 50 pacientes renais crônicos foram transferidos do HBB para a clínica de Vilbert em Taguatinga, que, além de irregular, só realiza sessões de hemodiálise — filtragem do sangue.

A clínica Nephron fica na QNC L Casa 7, no setor residencial de Taguatinga Norte, e está em nome de Vilbert e Rafael Barbosa. Segundo a funcionária Iedi, da Administração Regional de Taguatinga, a clínica não tem alvará de funcionamento, licença sanitária nem o habite-se (documento expedido pelas administrações regionais, sem o qual um imóvel não pode ser ocupado).

Enquanto isso, a Unidade de transplantes do HBB está com 40 leitos vazios e um bom estoque de medicamentos contra rejeição do organismo aos órgãos doados. A redução do número de transplantes ficou mais evidente nos últimos sete meses, quando, segundo dados da Secretaria de Saúde, a equipe de Vilbert no HBB realizou apenas seis transplantes, com um detalhe: houve duas mortes e três explosões de rins.

Histórico — Antes da posse de Vilbert, em janeiro do ano passado, o HBB foi credenciado pelo Ministério da Saúde como um dos quatro centros de referência nacional no transplante de rins. Foram 600 cirurgias nos últimos dez anos. Só nos primeiros seis meses de 1991, a unidade realizou 94 transplantes. No mesmo ano, a Escola Paulista de Medicina chegou a 110, em 12 meses. O Hospital das Clínicas de São Paulo, por sua vez, fez 90 transplantes durante todo o ano. Calcula-se que hoje, no Distrito Federal, cerca de 400 pacientes estejam à espera de transplante de rins.



A Clínica Nephron vem funcionando apesar da falta de documentos

O convênio garante

Por volta das 16 horas de ontem, uma funcionária da clínica Nephron informou que as sessões de hemodiálise são gratuitas. “Quem paga é o Inamps, que tem convênio conosco. Se você mora no Plano Piloto pode ser atendido na nossa matriz, que fica no Hospital Geral e Ortopédico, da Asa Sul. No momento, o doutor Vilbert não está. Ele pode ser encontrado no Hospital de Base”.

Uma assessora do Inamps, questionada sobre o convênio que o órgão mantém com uma clínica sem alvará de funcionamento, licença sanitária e o habite-se, respondeu que os convênios são firmados com base nas informações da Secretaria de Saúde do DF. Durante toda a tarde o secretário Carlos Sant'anna não foi encontrado.

O coordenador da Unidade de Transplantes do Hospital de Base de Brasília (HBB), Vilbert Bello, disse que já está de “saco cheio de tanta perseguição”. Acrescentou que sua clínica está regular, com

todos os documentos necessários ao seu funcionamento, obtidos junto à Administração Regional de Taguatinga.

Disse também que os dados sobre a Nephron podem ser obtidos com duas funcionárias do Núcleo de Planejamento da Secretaria de Saúde, Kátia ou Léa. Concluiu que maiores informações deveriam ser obtidas com o diretor do hospital, Lairson Vilar Rabelo.

Vilbert assumiu a Coordenação da Unidade de Transplantes do HBB em janeiro do ano passado, com mais oito médicos.

O grupo substituiu uma outra equipe, que foi demitida pelo ex-diretor do HBB, Mauro Guimarães. As primeiras denúncias de irregularidades contra Vilbert chegaram ao conhecimento do ex-secretário de Saúde do DF, Jofran Frejat, em abril de 1991. O assunto foi amplamente discutido no último dia 13 numa reunião entre Carlos Sant'anna e assessores.